



## **AVALIAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE SALA DE APOIO PEDAGÓGICO (SAP) DE ALUNOS COM TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE**

*Maria de Jesus Queiroz Alencar*

Universidade Federal do Ceará

mazuqa@hotmail.com

*Maristela Lage Alencar*

Universidade Federal do Ceará – UFC

lagealencar@secrel.br

### **Introdução**

A avaliação em nossas escolas nem sempre identifica as dificuldades que os alunos encontram para aprender, nem tampouco oferece subsídios consistentes aos profissionais da educação para conhecer e intervir nas limitações que o aprendiz carrega em sua trajetória. De caráter episódico, visando somente à aquisição de informações fragmentadas que informam pouco sobre a aprendizagem do aluno, procedendo a uma leitura míope das suas reais necessidades, contribuindo de forma pouco significativa para seu processo educativo (VIANNA, 2000; 2005).

O presente estudo pretende imergir no universo de alguns professores de alunos com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) com o objetivo de avaliar sua ação pedagógica referente a esse aluno averiguando as estratégias de ensino que desenvolve, e de forma colaborativa, reunindo os seus saberes e do pesquisador, pensar estratégias outras de intervenção.

O intuito de avaliar essa prática docente visa perceber seus entraves e avanços, bem como oferecer indicações elucidativas sobre o processo educativo desse aprendiz. Nesse sentido, a avaliação constitui-se essencialmente



uma prática a serviço da inclusão e da aprendizagem oferecendo esclarecimentos aos atores, sendo *capaz de preparar a operacionalização das ferramentas de êxito, mais do que resignar a ser apenas um termômetro (até mesmo um instrumento) do fracasso (...)*(HADJI, 2001:09).

O TDAH mais conhecido como *hiperatividade* tem sido tema de incontáveis estudos e pesquisas relativas a crianças, sobretudo nas últimas décadas. Conceito procedente da área médica, o TDAH refere-se a um dos distúrbios de neurodesenvolvimento mais freqüentes na infância. Estima-se que em cada sala de aula se oculta uma criança com TDAH mascarada, como aquele aluno desorganizado, disperso, excessivamente agitado, indolente, que *vive nas nuvens*. De modo que, empreender um estudo sobre essa temática permite refletir sobre um dos desafios mais alardeados e recorrentes na sala de aula nos dias atuais.

A despeito desse transtorno não ser mencionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), um documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 1994:13) considera esse transtorno agregado às condutas típicas: (...) *manifestações de comportamento típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social e que requeira atendimento educacional especializado*. Cumpre destacar que, as características primárias do TDAH impõem ao indivíduo inúmeros desafios em suas trajetórias sociais e acadêmicas.

### Quadro Teórico

O TDAH refere-se a uma das desordens mentais mais freqüentes em crianças na idade escolar, atingindo



de 3% a 6% da população estudantil. Professores, psicólogos, médicos e investigadores dedicam especial interesse a esse problema que, embora ainda difuso no campo conceitual, oferece, notadamente, um impacto na vida escolar e familiar dos seus portadores.

Tal transtorno é compreendido como um problema básico de inibição (BARKLEY, 2000; HALLOWELL & RATEY, 1999; RODHE & MATOS, 2003). Indivíduos com esse distúrbio não inibem impulsos: *Falta-lhes a pequena pausa entre o impulso e a ação que possibilita que a maioria das pessoas pare e pense* (HALLOWELL & RATEY, 1999:30). Para Barkley (2000) um dos seus aspectos mais inquietantes diz respeito à evolução com o crescimento: 80% das crianças em idade escolar permanecerão com essa desordem na adolescência e entre 30 e 65% continuarão a apresentá-lo na vida adulta (BARKLEY, 2000; LOPES, 1998; LOPES & NOGUEIRA, 1998; SCHWARTZMAN, 2001; RODHE & HALPERNY, 2005; VASCONCELOS *et al.*, 2003).

O meio científico atribui que o TDAH se refere a três problemas primários: i) dificuldade em manter a atenção; ii) controle ou inibição de impulsos e iii) atividade motora excessiva (BARKLEY, 2000; HALLOWELL & RATEY, 1999; LOPES & NOGUEIRA, 1998; PHELAN, 2004; ROHDE & MATOS, 2003; SCHWARTZMAN, 2001). Outros profissionais reconhecem que tais indivíduos manifestam dois problemas adicionais: i) dificuldade para seguir regras e instruções e ii) variabilidade extrema nas respostas a situações relacionadas às tarefas; concordam com o fato de que a inibição do comportamento constitui o problema central para a maioria das crianças portadoras desse transtorno (BARKLEY, 2000; NOGUEIRA & LOPES, 1998).

A vida escolar do aluno com TDAH apresenta gigantescos desafios ao professor – consegue desestruturar a



1988

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

rotina de uma sala de aula, desestabilizando-o com frequência. As implicações do TDAH para a aprendizagem decorrem em professores extenuados física e emocionalmente, quase sempre se sentindo culpados por suas reações, intervenções ineficientes (ALENCAR, 2006). Urge a esse profissional buscar ferramentas teórica e prática que o possibilite interferir, eficazmente, no processo educativo desses indivíduos. Quanto mais o professor avaliar sua prática, refletir suas ações instrumentalizar-se teoricamente, melhores condições terá de intervir na vida escolar desses alunos.

## Metodologia

A metodologia de pesquisa colaborativa possibilita o envolvimento entre o pesquisador e os professores. O trabalho pretende realizar esse processo colaborativo com os professores das Salas de Apoio (SAP) de escolas do Município de Fortaleza, da Secretaria Executiva Regional I, acrescidas de professoras de sala de aula regular das respectivas instituições. Igualmente, com esse grupo de professoras das salas de apoio nos propomos a refletir a problemática do TDAH, bem como, sobre os projetos de intervenção já realizados nas práticas da escola, e discutir propostas outras de intervenção no trabalho com alunos com TDAH.

Três caminhos distintos e complementares se farão presentes na operacionalização metodológica da pesquisa: a co-situação (o pesquisador identificará as questões recorrentes que se impõem como dificuldades); a co-operação (aprofundam-se as questões surgidas); e co-produção (a partir da síntese do grupo, favorecer a produção de conhecimentos).



Nesse sentido, foi desenvolvido, de início, um trabalho com o grupo de professoras das Salas de Apoio (SAP), ao longo de uma série de encontros, realizando um estudo teórico sobre o TDAH. Posteriormente, com um grupo de três dessas professoras, juntamente com três professoras por elas assistidas em suas respectivas escolas, serão desenvolvidas de forma colaborativa, propostas de intervenção para o aluno com TDAH.

A pesquisa contará com um grupo de três professoras de Salas de Apoio Pedagógico (SAP) da Secretaria Executiva Regional I (SER I) do Município de Fortaleza. Em cada escola encontra-se uma professora de apoio, que permanece regularmente, oferecendo assistência às professoras regulares. O estudo fará a opção, ainda, de trabalhar com três professoras de sala de ensino regular do Ensino Fundamental I das respectivas escolas.

Ao longo de dez encontros (agosto a novembro/2007) foram realizadas oficinas de formação com as professoras (SAP). As reuniões foram assim estruturadas: i) elaboração da proposta de trabalho do dia; ii) momento de estudo; iii) momento de socialização (interrogações teóricas, queixas e expectativas dos professores, etc); e iv) encaminhamentos para o encontro seguinte.

Na pesquisa serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: i) entrevistas semi-estruturadas e abertas; ii) registros dos encontros de socialização; iii) observação colaborativa e iv) questionários.

Os encontros de socialização estão sendo realizados com a finalidade de promover momentos de estudo e análise das práticas docentes. Essas sessões de estudo devem partir de questões advindas da prática ou de lacunas formativas que representem demandas do professor por formação. Assim, esses encontros são essencialmen-



1990

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional  
*Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea*

te espaços de negociação e de co-construção de conhecimentos por parte de professores e pesquisadores.

### Considerações Iniciais

A pesquisa tem se revelado instigadora e desafiante em alguns aspectos: i) estabelecer uma comunicação necessária com os sujeitos, construindo uma relação de confiança e abertura; ii) promover os encontros de socialização com esses profissionais simultaneamente (retirar o professor regular e professor SAP da sala de aula); iii) a resistência e desistência do trabalho investigativo de dois dos professores exigindo a busca de outros sujeitos; iv) o deslocamento e o tempo de permanência nessas escolas.

### Bibliografia

ALENCAR, M. J. O. **A avaliação das Estratégias de Ensino Atencionais: a prática pedagógica para o aluno Transtorno Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH.** 238f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed. 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial: Livro 1,** Brasília, 1994.

HALLOWELL, E.M.; RATEY, J.J. **Tendência à distração.** Identificação e gerência do Distúrbio do Déficit de Atenção da infância à vida adulta. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.



IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos – Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LOYOLA, L. J. S. **Contribuições da pesquisa colaborativa e do saber prático contextualizado para uma proposta de formação continuada de professores da educação infantil**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, 2004.

LOPES, J. A. **Distúrbio Déficit de Atenção – Hiperatividade** no contexto da sala de aula. Braga: Universidade do Minho, 1998.

LOPES, J.A.; NOGUEIRA, A. **Necessidades Educativas Especiais**: Estudos e Investigação. Braga: Sistemas Humanos e Organizações, LDA, 1998.

ROHDE, L. A.; MATTOS, P. e cols. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ROHDE, L.A.; HALPERNY,R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [on line], abril 2004, vol.80, nº 2 [citado 02 fevereiro 2005], Disponível na World Wide Web: <<http://www.scielo.br/scielo>.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno de Déficit de Atenção**. São Paulo: Mackenzie, 2001.

VASCONCELOS, M.M.; et. al. Prevalência do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade numa escola pública primária. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. mar. 2003, vol.61, no.1 [citado 05 Julho ],. Disponível na World Wide Web: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

VIANNA, H. M. **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional**. Teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.